REITORES REÚNEM-SE EM BELÉM

Em janeiro de 86 Belém estará sediando, pela primeira vez, uma reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Será a 42a. reunião, cujo tema geral é "Universidade Hoje: Problemas e Perspectivas".

O Diretório Executivo do CRUB escolheu este tema, de abrangência ampla, com o objetivo de estudar a Universidade através da análise de seus problemas, potencial e alternativas, visando dar novos direcionamentos ao ensino superior brasileiro, a partir das prioridades estabelecidas pelas próprias Universidades e levadas à discussão na Plenária, em janeiro, na forma de subtemas regionais.

Antes da Plenária, que ocorrerá entre os dias 26 e 30, as 69 Universidades filiadas ao CRUB deverão realizar seis encontros regionais: norte, nordeste, sul, sudeste I e II e centro-oeste. Após a realização desses encontros, os coordenadores devem encaminhar à Secretaria Executiva do CRUB o relatório contendo as sugestões das reuniões para que se possa preparar tecnicamente a Plenária. Em Belém, nos dias 27 e 28 de novembro, realizou-se a reunião para decidir os subtemas a serem discutidos em janeiro.

A abertura da 42a. reunião será no dia 26, às 20 horas, e o encerramento às 18 horas do dia 30. Todas as reuniões do CRUB serão realizadas no Salão de Convenções do Novotel, no bairro do Guamá.

VERBA PARA INICIAÇÃO À PESQUISA

Com o objetivo de incentivar os universitários interessados em desenvolver pesquisa, a UFPA, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação está realizando o Programa de Iniciação à Pesquisa (Pipes).

Com uma ajuda financeira concedida pelo Governo do Estado, o Programa possibilitou a que 58 estudantes, que tiveram seus projetos selecionados, desenvolvam pesquisas no período de três meses. Para tanto os estudantes estarão recebendo uma bolsa no valor de 400 mil cruzeiros mensais.

Os resultados dessa primeira experiência levou a administração central a dar continuidade ao Programa que, no próximo ano contará com uma ajuda ainda maior ampliando, assim, o número de bolsas para 100.

GREVE PARALISA AS ATIVIDADES DA FADESP

CRIADA HÁ SETE ANOS, A FUNDAÇÃO VIVE A SUA PIOR CRISE E LEVA OS FUNCIONÁRIOS A UMA GREVE DE CINCO DIAS

Uma greve de cinco dias, que paralisou por completo todas as suas atividades, colocou a nu a verdadeira extensão da crise que a Fadesp (Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa) atravessa, a pior em toda a sua curta história. Sob o risco de ver parte de seus salários — justamente a que cabe a Fadesp — nao ser paga e enfrentando a dificuldade de nao ter sequer material de expediente para trabalhar, os 26 funcionários da Fundação escolheram a greve como forma de pressionar o Conselho Diretor a buscar uma solução imediata para a crise.

Uma terceira reivindicação — além de verba para os salários e para a aquisição de material — provocou verdadeira polemica dentro e fora dos muros da UFPA: a mudança da diretoria executiva. Em assembléias concorridas e tumultuadas, a questão levou a um confronto direto entre, de um lado, os funcionários (apoiados pela Associação dos Servidores, DCE e parte dos pesquisadores que têm seus projetos administrados pela Fundação) e, de outro, a Associação dos Docentes, que também foi apoiada por uma parcela dos pesquisadores.

Para os funcionários, a crise da Fadesp foi agravada pelo que consideram má administração. Conforme eles, que afirmam não ter nenhuma objeção pessoal ao professor Harry Serruya — à frente da instituição desde 1983 — faltou à direção executiva maior agressividade na busca de recursos, agressividade fundamental numa época de corte de verbas para a pesquisa. A Adufpa, por sua vez, que chegou a formular uma proposta alternativa para solucionar a crise, argumenta que não cabe à administração a culpa por uma situação que se faz sentir a nível nacional. Entre os dois argumentos, cabe ao Conselho Diretor encontrar a solução.

Octávio Cardoso

Assembléia na Fadesp: apoio às reivindicações dos funcionários

SEM AGILIDADE

Criada em 1977 pela UFPA e Associação Comercial, a Fadesp já viveu dias muito melhores, observam os pesquisadores. Autônoma financeira e administrativamente, a Fundação, em seus primeiros anos, não apenas se autosustentava como também garantia apoio financeiro a grupos de pesquisa em momentos de instabilidade. Além disso, graças à sua agilidade, facilitava mecanismos para o desenvolvimento das pesquisas, como contratação de bolsistas, compra de material e financiamento de viagens a congressos e seminários. Os 32 funcionários com que contava na época eram integralmente pagos por ela e com salários superiores aos da Universidade.

A partir de 1982 a situação começou a mudar, com as restrições impostas pelo governo, escasseando os recursos à pesquisa. Convênios de prestação de serviços que a Fadesp mantinha com a Petrobrás, DNPM, CPRM e Paulipetro, entre outros, foram desativados. Funcionários de alta qualificação transferiram-se para outras instituições e a crise de pessoal culminou com a absorção dos funcionários, em fevereiro deste ano, pela UFPA. Esses funcionários têm hoje 55% de seus salários pagos pela Universidade e 45% pela Fadesp. A situação é tão grave que nem mesmo essa parcela a Fundação tem condições de manter.

Encontrar uma saída para a Fadesp é, de acordo com os pesquisadores, fundamental e urgente. Embora reconheçam que a crise é geral, muitos apontam a falta de competitividade da Fadesp no mercado como a razão imediata para as dificuldades que ela hoje atravessa. Para muitos deles, a Fundação não se modernizou e não buscou soluções alternativas para a crise, observando que ela precisa voltar a ser o "braço ágil" da UFPA.

REGIONALIZAR A CIÊNCIA

É O QUE QUEREM OS PARTICIPANTES DO DEBATE REALIZADO EM BELÉM

A necessidade de uma participação mais ampla da sociedade nas questões referentes à Ciência e Tecnologia, assim como a ampliação do número de Centros de Alto Nível na Amazônia, onde se possa produzir tecnologia que venha ao encontro da nossa realidade, foram conclusões a que chegaram os participantes do Debate sobre Ciência e Tecnologia.

Ocorrido simultaneamente em 11 cidades brasileiras, nos dias 25 e 26 de novembro, o debate abordou o mesmo temário, ou seja, o papel da Ciência e da Tecnologia no Brasil. Aqui, a reunião envolveu cerca de 100 participantes.

Durante os dois dias em que a reunião se realizou os participantes, divididos em grupos, estiveram debatendo seis subtemas: Ciência e Tecnologia e o Futuro da Sociedade Brasileira; Ciência e Tecnologia, Necessidades Sociais e o Desenvolvimento Econômico; Ciência e Tecnologia e o Desenvolvimento Regional; Requisitos Humanos e Materiais para o Desenvolvimento Científico; Pesquisa, Tecnologia, Setor Público e Empresa Nacional; Organização Institucional de Ciência e Tecnologia no Brasil e a Participação da Sociedade.

Lane Bastos

A mesa de abertura do Debate Regional

No final do debate, além das questões específicas, os grupos concluíram que se faz necessária a dissociação do poder e saber. Por outro lado, foi constatada a necessidade de criação de novos centros de alto nível que possibilitem um maior desenvolvimento da pesquisa na região.

Outra questão enfocada diz respeito aos temas a serem pesquisados. Em função das características da região, devem ser específicos. Em outras palavras: que haja, por parte dos órgãos superiores, maior sensibilidade para os nossos problemas.

Essas posições estarão sendo defendidas pelos 12 representantes da nossa região, durante o Debate Nacional, nos dias 11 e 12 de dezembro, com a participação de todas as regiões onde o debate se realizou.

LOMBADA PARA EVITAR ALTA-VELOCIDADE

O Campus da Universidade, com seus 126 mil metros quadrados de área construída, é servido por um sistema de pistas e passarelas projetado para permitir, apenas, o mínimo contato entre pedestres e veículos. Mesmo assim, o excesso de velocidade e estacionamento ao longo de uma das principais pistas de acesso ao Campus básico, cerca de 800 metros entre o portão da Avenida Perimetral e o prédio da Reitoria, começam a provocar pequenos acidentes.

"Trata-se de um problema de conscientização dos motoristas", define o prefeito do Campus, arquiteto José Freire, que além dos inúmeros problemas enfrentados na área física, convive com poucos recursos para atender uma gama considerável de serviços, o que, aliás, não é nenhuma novidade numa universidade brasileira. Mas, em uma pista onde o máximo tolerável não excede a quarenta quilômetros e é constante o vai-e-vem de professores, funcionários e estudantes, a velocidade acelerada de alguns veículos, às vezes acima dos oitenta, assusta bastante e já justifica a implantação de um projeto de sinalização gráfica, elaborado em conjunto pelo Departamento de Meio Físico da UFPA e Detran. O problema reside na falta de verbas para implantá-lo de imediato.

Outro agravante à situação é o estrangulamento da pista pelo uso de uma das laterais como estacionamento. A poucos metros, ao lado do ginásio de esportes, vale ressaltar existir uma grande área especialmente destinada aos veículos, embora pouco utilizada.

"A Universidade sempre se ressentiu em colocar quebra-molas (lombadas) na pista porque os ônibus que fazem o circular no Campus são monoblocos, rígidos, e têm cerca de vinte anos de idade", informa José Freire, ao mostrar que isto mais rapidamente danificaria os ônibus. A situação, todavia, não deixa alternativas à Prefeitura, segundo Freire. No leito da pista serão colocadas lombadas, uma tentativa de controlar a velocidade dos veículos. O estacionamento na lateral da pista será desaconselhado, orientando-se para o uso da área reservada para este fim.

O SUCESSO DO SECADOR SOLAR DE GRÃOS

Na avaliação do consultor do Fundo de Inventivo à Pesquisa Técnico-Científico, Fipec, do Banco do Brasil, José Carlos Cordeiro, também analista de desenvolvimento científico do CNPq, o projeto do secador solar de grãos desenvolvido por uma equipe do Departamento de Engenharia Mecânica da UFPA, sob coordenação do professor Marcos Ximenes, recebeu a qualificação **excelente.**

O projeto encontra-se em plena fase de expansão, com a equipe deslocando-se para o interior do Estado onde repassa informações aos pequenos agricultores sobre como construir o secador solar, um sistema de baixo custo e eficaz operacionalidade, adequado, principalmente, a secagem da pimenta-do-reino. Este projeto é financiado pelo Fipec.

RUMO À CONSTITUINTE UNIVERSITÁRIA

A MUDANÇA DO ESTATUTO E REGIMENTO DARÁ CONTINUIDADE À REDEMOCRATIZAÇÃO DEPOIS DE UM ANO PRÓDIGO EM ELEIÇÕES

No próximo ano a UFPA estará mobilizada em torno do congresso que visa a sua reestruturação completa, incluindo a elaboração de um novo estatuto e regimento, principal reivindicação dos professores, estudantes e funcionários. Já considerado pela comunidade como a Constituinte Universitária, o congresso debaterá assuntos polêmicos como a extinção dos conselhos (Consun – Conselho Universitário; Consad – Conselho Superior de Administração e o Consep – Conselho Superior de Ensino e Pesquisa), assim como questão da representatividade dos funcionários junto aos órgãos deliberativos, dentre outros.

Uma das etapas do processo de reformulação da Universidade foi o PGD (Plano Geral de Desenvolvimento) onde, através dos documentos oriundos de cada Centro, Unidade e Núcleo, constatou-se os problemas existentes e as suas necessidades.

REPRESENTAÇÃO PARITÁRIA

Previsto para ser concluído este mês, quando se realizaria uma assembléia geral para a aprovação do documento final, o PGD deverá se estender até o próximo ano já que, após a fase de entrega dos documentos, as sub-comissões que deveriam estudar as informações destes documentos encontraram dificuldades para realizar o trabalho, dada a complexidade da tarefa. Diante disso, a condensação das informações passou a ser realizada por técnicos da UFPA com o acompanhamento de representantes das subcomissões.

Por outro lado, muitos aspectos enfocados no PGD dependerão da Constituinte Universitária, pois estão relacionados ao estatuto e ao regimento. É o caso, por exemplo, da representação paritária junto aos Colegiados de cursos e a maior autonomia para os Centros.

Procedendo ao congresso vários eventos estarão ocorrendo na UFPA com o objetivo, entre outros, de motivar a comunidade para a reestruturação. Dentre esses, o seminário sobre "Ciência e Tecnologia", a conferência sobre "Universidade, Estado e Autonomia" e uma mesa redonda tendo como tema "Projeto de Universidade".

Por outro lado, com o objetivo de subsidiar as análises à reestruturação, o Diretório Central dos Estudantes realizará uma pesquisa para traçar o perfil do estudante. Ao mesmo tempo, as comissões paritárias estarão preparando documentos apresentando as propostas de teses para serem debatidas pela comunidade.

Durante o congresso, que se realizará de cinco a nove de maio, as propostas de teses serão debatidas e aprovadas pelos delegados de cada categoria. A representação dessas categorias (professores, estudantes e funcionários) será de modo paritário, ou seja, o mesmo número de delegados para cada uma.

Por fim, uma comissão de reestruturação fará a revisão técnica dos documentos para posterior publicação.

UFPA EXPANDE SUA AÇÃO PARA FORA DOS LIMITES URBANOS

O OBJETIVO É OCUPAR ESPAÇOS EM TODO O INTERIOR DO ESTADO

Quanto à extensão, a Universidade Federal do Pará vai ampliando seu raio de ação na região e segue firme ao resgate de seus compromissos para com a Amazônia. Com apoio das Prefeituras municipais, isenta coloração partidária, novos núcleos estão sendo criados e parte-se para a ocupação dos **campi** aproximados de acordo com a nova política do Projeto Rondon de estímulo à extensão, respeitando as fronteiras regionais.

Concretamente, a primeira ação da interiorização proposta pelo reitor José Seixas Lourenço se realizou com a instalação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade em Bragança, um município de 3.258 quilômetros quadrados, com uma população estimada em 99.600 habitantes, aglutinando em torno de si 12 outros municípios na região Bragantina. As atividades do Núcleo já iniciaram, estando sendo realizados para a população em geral cursos práticos, como os de instalações elétricas domésticas e contabilidade bancária.

No município de Castanhal, em reunião que contou com as presenças dos pró-reitores Nilson Oliveira, da Extensão, e Ana Tancredi, do Ensino, além de professores, diretores de escolas e empresários, o prefeito Paulo Titan anunciou a doação de uma área – 98 por 210 metros – para construção da nova sede do Núcleo de Castanhal, que vem funcionando em prédio alugado e fisicamente inadequado.

A construção do Núcleo será feita em cooperação com a comunidade castanhalense, que mostra-se mobilizada, como apontam os empresários locais que se comprometeram a fazer doações materiais à obra. Por seu turno, o prefeito Paulo Titan anunciou que lançará um bônus para arrecadar fundos à construção. "O que se notou foi uma mobilização muito grande da comunidade em torno do trabalho desenvolvido pela Universidade em Castanhal", observa Nilson Oliveira.

CAMPI AVANÇADOS

No Baixo-Tocantins, a quinta população por micro-regiões paraenses será beneficiada pela implantação de dois núcleos nos municípios de Cametá e Abaetetuba. O processo de implantação começou a ser delineado com a visita dos prefeitos de Cametá e de Abaetetuba à Universidade onde ambos reforçaram interesses pelos Núcleos, além de expressarem o apoio das suas administrações.

No Médio-Amazonas, onde existe um Núcleo de Educação e um Campus Avançado em Santarém, a Universidade parte para a implantação de um Núcleo em Oriximiná, um dos sete municípios da micro-região, com uma população estimada em 36.879 habitantes. Parte-se também para a ocupação do Campus de Santarém, mantido pelo Projeto Rondon e ministrado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Problemas de verbas e outras razões técnicas levaram o Rondon a mudar sua postura, desestimulando a ocupação de **Campi** avançados por instituições de outros Estados e estimulando os aproximados. Esta nova postura provocou a saída da Federal de Santa Catarina, cujo lugar será ocupado pela UFPA e pela Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, que já desenvolvia projetos no Campus de Santarém. "Estamos interessados e vamos assumir o Campus, com apoio do Rondon, que assim terá uma redução de custo com envio de professores e estudantes saídos do Estado e não mais do sul do país", argumenta Nilson Oliveira.

Em Santarém, a Universidade pretende agregar o Campus ao trabalho desenvolvido no Núcleo de Educação, ministrando também atividades de pesquisa e extensão ao longo do tempo e por toda área de influência do segundo maior município do Pará. Há também possibilidades da instalação de um Núcleo em Soure, na micro-região dos Campos do Marajó formada por sete municípios. Os primeiros entendimentos começaram a ser feitos entre a Pró-Reitoria de Extensão e a Prefeitura de Soure.

O Plano de Interiorização da UFPA, a ser efetivamente deslanchado a partir de 86 garante a realização de concursos vestibular em licenciatura plena em português, literatura, história, geografia, matemática e pedagogia em pelo menos oito municípios – Abaetetuba, Cametá, Santarém, Soure, Altamira, Marabá, Castanhal e Bragança.

SAM QUER APOIO DA INICIATIVA PRIVADA EM 86

O Serviço de Atividades Musicais da UFPA vai partir para uma programação mais intensa fora do circuito universitário com apoio da iniciativa privada. A partir de 86, o SAM vai mostrar sua produção musical através do grupo Pau e Corda, Corta Jaca, corais, grupo de câmara etc., em escolas, praças públicas e instituições de ensino superior. A direção do SAM pretende manter convênio com o Sesi para utilização do seu teatro, na Bandeira Branca, onde seriam apresentados shows sistemáticos aos trabalhadores da indústria.

CONTATOS PARA FORTALECER INTERCÂMBIO

A crise da política internacional, trabalho exposto pelo cientista-político Hélio Jaguaribe, na PUC-RJ, foi tema de debate entre pesquisadores e cientistas realizado no dia 28, no Rio de Janeiro, contando com a participação da assessora de relações nacionais e internacionais da UFPA, Maria de Nazaré Imbiriba.

Depois deste debate, a assessora da UFPA seguiu para a França, a convite do governo francês, onde realizou duas palestras sobre a Amazônia no Contexto Internacional e sobre a Universidade na Amazônia. Nazaré Imbiriba manteve também contatos objetivando o intercâmbio mais próximo entre a UFPA e instituições e centros de pesquisa franceses.

SEMINÁRIO DEBATE AGRICULTURA E CRISE ECONÔMICA

O professor Jean Hebéte, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, foi um dos organizadores do **Seminário Franco-Brasileiro de Cooperação Técnico-Científica para a Agricultura**, promovido por vários órgãos e instituições nacionais, entre os quais o Ministério da Agricultura, Ministério de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Naea e Embrapa. O seminário discutiu, como tema central, a agricultura frente à crise econômica internacional, e realizou-se em Curitiba, Paraná, de 26 a 29 de novembro.

AGE DE CARVALHO CRIA CARTAZ PARA REUNIÃO

É do artista plástico Age de Carvalho a criação e arte do cartaz da 42a. Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que será realizado em Belém, em janeiro, no Novotel, sob os auspícios da Universidade Federal do Pará.

SATÉLITE PARA AVALIAR IMPACTO AMBIENTAL

CRIAÇÃO DE CENTRO PERMITIRÁ ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Um dos grandes problemas da Amazônia é o seu desmatamento acelerado, cujas dimensões ainda não são totalmente conhecidas, em função da precariedade de recursos humanos e materiais dos órgãos responsáveis por esse controle. Outro problema relevante é a transformação ambiental sofrida com a implantação de grandes projetos na região.

A criação do Centro de Sensoriamento Remoto da Amazônia, no próximo ano, contribuirá para modificar essa situação. O Centro fará um acompanhamento periódico, via satélite, do impacto ambiental e da evolução desses projetos, detectando a extensão das áreas já desmatadas. Além disso, auxiliara a Meteorologia a localizar nebulosidades, através de fotos emitidas de meia em meia hora, facilitando as previsões de tempo. Com o auxílio do satélite será possível estimar a quantidade de chuvas e a prever a ocorrência de enchentes.

DEFASAGEM

Hoje as informações disponíveis para detecção de chuvas são extremamente deficientes. Muitas vezes, quando concluídos, os estudos já estão totalmente defasados, já que as informações que aqui chegam são emitidas pelo INPE, de São José dos Campos-SP, através de fotos enviadas pelos Correios. Normalmente, quando chegam as chuvas já cessaram.

A topografia da região foi feita uma única vez pelo Projeto Radam, que utilizou radar. Isso onerou bastante o Estado e não resolveu os problemas principais, como o desmatamento, o que só pode ser feito através de pesquisas "in loco" tem um longo espaço de tempo. Com a ajuda do satélite, a topografia poderá ser novamente fotografada e o mapeamento geológico refeito.

As condições oferecidas pelo LABRET permitirão acelerar a avaliação da natureza, no que diz respeito a nevoeiros, chuvas, ventos e precipitações, que governam o fenômeno meteorológico na região, aumentando a eficiência dos serviços de previsão de tempo, possibilitando, com isso, subsidiar de forma mais eficaz diversas áreas de atuação humana, como na agricultura, aviação, engenharia e navegação fluvial.

O outro laboratório, LABMET, tem importância bastante significativa por ser utilizado na agricultura. Esta, face à sua extrema dependência das condições ambientais, é uma das áreas de atividade a utilizar mais intensamente técnicas de sensoriamento remoto para a escolha de áreas apropriadas à sua implantação, definição de um calendário agrícola e na previsão de safras.

O Centro funcionará no Campus da UFPA e contará com dois laboratórios: um de Recuperação, Processamento e Análise de Imagens de Satélites Meteorológicos, denominado LABMET, e o outro, para Processamento e Análise de Imagens de Satélites de Recursos Terrestres, LABRET. O primeiro terá uma Estação de Recepção de Satélites GOES e uma Unidade de Análise de Imagens – Módulo Mestre – UAI-M, e o segundo, um sistema de Tratamento de Imagens – SITIM, baseado em um micro-computador de alto desempenho.

RECURSOS FLORESTAIS

Dos recursos hídricos, observa-se que, a despeito de sua importância, são pouco conhecidos, por ser a região muito extensa e heterogênea. Por isso, somente esses equipamentos permitirão a localização de águas superficiais, a identificação de áreas para exploração de águas subterrâneas, acompanhamento periódico das condições de águas em represas, barragens e hidrelétricas, e o registro de áreas sujeitas a inundações.

No que diz respeito à geologia, que na Região Amazônica oferece um campo de trabalho amplo e variado devido as suas potencialidades minerais, permitirá a elaboração de mapas geológicos básicos, e a diferenciação de tipos de rochas, assim como a distinção de estruturas geológicas.

Outras utilizações práticas desses laboratórios estão relacionadas ao campo do meio ambiente amazônico, permitindo detectar a ação poluidora de atividades industriais, agrícolas e mineração; na pedologia, aperfeiçoará mapas de solos e identificará áreas sujeitas à erosão; no planejamento urbano, acompanhará as tendências de expansão de concentração populacional.

O convênio que viabilizará tais atividades reúne esforços do Ministério de Ciência e Tecnologia, através do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), o Governo do Estado, UFPA, SUDAM e o Instituto Nacional de Meteorologia (INEMET).

LEGISLAÇÃO EM RADIODIFUSÃO IMPEDE RÁDIO UNIVERSITÁRIA

MAS SOLUÇÃO PODE VIR ATRAVÉS DAS RÁDIOS DE PEQUENO ALCANCE

Prepare as antenas de seus aparelhos e seus ouvidos, porque vai (?), correção, poderá entrar no ar, a rádio universitária. Há muito tempo que se deseja (e necessita) de um sistema próprio de comunicação da Universidade Federal do Pará. Mas, apesar da boa vontade, o que impede a obtenção do canal?

As barreiras da comunicação começam pela legislação que regula o sistema de radiodifusão no país. A Lei 6.301/75, que instituiu a política da exploração de radiodifusoras oficiais, proíbe as instituições federais, incluindo as educacionárias, de possuírem canais próprios. A única maneira das instituições obterem a concessão é através de uma fundação, de preferência específica dessa área, e que não tenha vínculo direto com a Universidade.

Ano passado, a UFPA concorreu, através da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp), junto com a Fundação de Telecomunicações do Pará (Funtelpa) a um canal FM educativa colocado à disposição da região, e perdeu a concorrência. O motivo jurídico do deferimento foi o vínculo direto da Fadesp com a UFPA.

Mas, como será e qual a importância de uma rádio universitária?

O projeto elaborado para a concorrência passada, via a necessidade da rádio por dois ângulos: além de campo de estágio para os estudantes de Comunicação e de Engenharia Elétrica, seria um modo de quebrar o isolamento da Universidade com a comunidade extra-campus. A programação seria formulada por uma comissão interdisciplinar e todos os cursos teriam acesso. "Programação jovem, voltada ao público jovem, abordando temas baseadas em pesquisas realizadas junto à população", explica Francisco Matias, um dos componentes da comissão que elaborou o projeto.

"A rádio está dentro da proposta da administração de dinamizar todas as formas de interação com a comunidade. Uma das formas de concretizar esta proposta é tentar recuperar o sistema de som que existe no campus, formar pessoal especializado e comprar equipamentos – lógico que de acordo com as possibilidades que temos", declara o secretário geral da Universidade, Eduardo Martins.

A compra de equipamentos, uma das antigas reivindicações dos estudantes de Comunicação, estava bem perto de se realizar com a destinação feita ao curso de 100 milhões de cruzeiros (quantia insuficiente frente às necessidades deste) pela administração, quando foi baixado um decreto do Presidente da República proibindo a compra de equipamentos até dezembro.

Com a vinda de Idelfonso Brum, da Funtevê, novas perspectivas foram abertas com a proposta exposta por ele e que está tramitando no Ministério das Comunicações, de legalização das rádios de pequeno alcance, chamadas rádios comunitárias ou "piratas".

Esta proposta está tendo boa receptividade no curso de Comunicação e na administração da Universidade, que pretende montar a rádio, barateando os custos, a exemplo de como ocorrem nas universidades de Brasília e Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ali, os equipamentos necessários foram montados pelos alunos dos cursos de Elétrica.

"A rádio comunitária tem a vantagem de abrir uma nova alternativa de trabalho, sem precisar passar pela burocracia normalmente existente nas concorrências de canais. Além disso, é um campo pouco explorado. Afinal, a função da Universidade é, inclusive, de descobrir novos espaços", lembra a professora de Comunicação, Rosaly Brito.

Edna Frazão

A posse da nova direção do DCE, no hall da Reitoria

DCE E ADUFPA ELEGEM NOVAS DIRETORIAS

Por uma diferença de 198 votos, a chapa Moara foi eleita para o Diretório Central dos Estudantes – DCE, em eleição realizada nos dias 21 e 22 de outubro que teve a participação de cerca de cinquenta por cento do eleitorado. Três semanas depois, os professores elegeram a nova direção da Associação de Docentes – Adufpa, que tem à frente o presidente Flávio Nassar, 33 anos, professor do Departamento de Arquitetura da UFPA.

A eleição para o Diretório Central dos Estudantes se desenrolou em clima tenso, marcado pelo forte confronto político entre as chapas Moara e Pororoca. Dos cerca de 12 mil estudantes aptos a exercer o voto, apenas 6.636 compareceram às urnas. A apuração realizou-se logo ao fim da votação e nas primeiras horas da madrugada de 23 de outubro estava definida a vitória da chapa Moara, que tem a frente, na coordenação geral, os estudantes João Cláudio Arroyo, de Geologia, Conceição Menezes, de Ciências Sociais e José Roberto, de Direito. Moara conseguiu 3.321 votos, Pororoca 3.123, registrando-se ainda 53 votos em branco e 136 nulos.

A posse da chapa vencedora foi realizada no hall da Reitoria no dia 6, marcada por um clima de grande emoção e euforia, contando com a presença de diversos representantes de partidos políticos, de entidades estudantis e de trabalhadores, entre as quais Federação dos Professores Públicos e Central Única dos Trabalhadores.

Os professores, nos dias 12 e 13 de novembro, elegeram a chapa Movimento Docente para a Adufpa em eleição onde não faltaram acusações partidárias. O resultado da eleição saiu quase imediatamente ao fim da votação. Movimento Docente teve 557 votos, contra 465 dados à Mudança na Adufpa, registrando-se ainda 9 votos em branco e 17 nulos.

A nova diretoria executiva da Adufpa está assim constituída: Flávio Nassar, presidente; Erivan Souza Cruz, vice-presidente; Terezinha Torres, 1o. secretário; Nobert Fenzl, 2o. secretário; Adalcindo Duarte, 1o. tesoureiro e Celeste Medeiros, 2o. tesoureiro.

ESTUDANTES DISCUTEM QUESTÃO DA MORADIA

A moradia estudantil, seus problemas e soluções, foram temas das discussões realizadas durante o **I Seminário Paraense sobre Moradia Estudantil**, nos dias 30 de novembro e 1o. de dezembro, no auditório setorial básico, no Campus Universitário. Pela primeira vez, os problemas de todas as casas existentes em Belém, de um modo global, foram debatidos pelos residentes, entre eles os da Casa da Estudante Universitária, mantida pela Universidade.

A programação constou de abertura, às 08:30 h, no dia 30, seguido de debate e, pela parte da tarde, trabalhos em grupo e plenária final. No dia seguinte, a programação foi inteiramente de lazer, com os estudantes aproveitando o sol do domingo para cair na piscina

PROCESSO SELETIVO PARA TABELISTAS

O PROJETO DESAGRADA OS 135 MIL FUNCIONÁRIOS DAS TABELAS

Contrariando as expectativas dos 135 mil tabelistas existentes em todo o país, o Congresso Nacional aprovou o projeto do ministro da Administração, Aluizio Alves, que prevê a absorção desses funcionários através de uma avaliação a ser realizada pelas unidades de pessoal dos diversos órgãos, com o acompanhamento do Departamento de Administração do Serviço Público, Dasp.

Votado em caráter de urgência, uma vez que o Congresso encontrava-se às vésperas de entrar em recesso – o que aconteceu no dia cinco deste mês –, o projeto veda a criação de novas tabelas de pessoal, abrindo exceção apenas para a Tabela Permanente, prevista no Plano de Classificação de Cargos. Os itens mais polêmicos, que provocaram a mobilização dos tabelistas em todo o país e que se contrapõem às suas reivindicações são o próprio processo seletivo, a definição de critérios para o enquadramento dos funcionários das tabelas, o estabelecimento de uma referência para cada dezoito meses de efetivo exercício no emprego (caso de reposicionamento) e a inclusão de todos na referência inicial da categoria.

Os itens estão diretamente relacionados uns aos outros e podem, na opinião dos tabelistas, provocar o desemprego de muitos funcionários que atuam há anos no serviço público. É o caso do estabelecimento de critérios de escolaridade e habilitação profissional que pode atingir especialmente os funcionários de nível médio que desenvolvem atividades específicas de pessoal de nível superior.

Além disso, embora preveja a absorção dos selecionados na referência inicial da categoria, o projeto considera que alguns podem receber uma remuneração maior à estipulada pela referência inicial, levando em conta "diferenças individuais". Para os tabelistas corresponde a que, na prática, uns serão mais beneficiados que outros, por isso consideram que o ideal seria o enquadramento puro e simples de todos eles.

REFERÊNCIA INICIAL

No Pará, são 3.500 tabelistas, a maioria dos quais na Sudam. Desse total, cerca de 500 estão na Universidade, todos, conforme o Departamento de Pessoal, lotados na referência inicial, o que significa que a aprovação do projeto não provocará grandes alterações nos salários. O contingente de tabelistas da UFPA corresponde a quase 30% do pessoal técnico-administrativo, grande parde de nível médio.

A última vez que tabelistas passaram para o quadro permanente foi em 1981, por força do decreto 1.874/81, da Presidência da República, e que também previa a absorção através de um processo seletivo. Na ocasião, ninguém, pelo menos na UFPA, ficou desempregado, mas todos tiveram seus salários enquadrados na referência inicial, embora um número expressivo ganhasse salários muito superiores. A solução adotada foi a de absorver a parte dos salários que ultrapassava ao estabelecido como vantagens pessoais.

Com a aprovação do projeto, os tabelistas, uma vez incorporados, passam a integrar o Plano de Classificação de Cargos e Salários, o que até então não era possível. Embora tenham garantido os mesmos direitos que os demais trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como a opção pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e o 13o. salário, não têm, enquanto tabelistas, as vantagens dos funcionários públicos. Ou seja, não têm direito à ascenção ou à progressão funcional. Em outras palavras, independente do tempo de serviço, muitos tabelistas continuam na referência inicial, recebendo apenas os reajustes salariais previstos em lei e sem poder submeter-se a concurso interno.

GREVE DE ADVERTÊNCIA

SERVIDORES E PROFESSORES PARAM POR DOIS DIAS

Em dois dias do mês de novembro, 28 e 29, funcionários e professores da Universidade realizaram paralisação de advertência, deflagrada pelas associações de funcionários e docentes pela demora de uma resposta do Ministério da Educação às suas reivindicações.

Os funcionários saíram na frente ao anunciarem uma semana antes a paralisação, tendo como bandeira a reposição salarial de 78 por cento e reajuste de 100 por cento do INPC a partir de janeiro. Há estudos do DIEESE que provam que, de 1979 para cá, os funcionários das Universidades tiveram perda real em seus salários de 78.8 por cento.

José Miranda

No primeiro dia da paralisação, adesão total

Outras reivindicações estão também na ordem do dia entre todos os trabalhadores, como o reajuste trimestral e o enquadramento, sem seleção, dos funcionários ocupantes de tabelas especiais ou emergenciais. A nível nacional, a Federação das Associações de Servidores de Universidades Brasileiras comandou a paralisação, obtendo em todas as instituições apoio da categoria.

Os professores endossaram o movimento dos funcionários e anunciaram, logo em seguida, também a paralisação, embora discutindo ainda se por um ou dois dias. Os professores solicitavam o atendimento as reivindicações em poder do Ministério da Educação, onde destaca-se um antigo anseio, a equiparação salarial aos professores das fundações, além da dedicação exclusiva como regime preferencial de trabalho, a reposição salarial de 35.8 por cento e a trimestralidade.